



O TUIUTI



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

ANO 2013

MAIO

Nº 66

CRONOLOGIA DA BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO

Nota do Editor: a Batalha do Passo do Rosário deve ser entendida no contexto da Guerra da Cisplatina, entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata mais os patriotas independentistas da Província Cisplatina, então incorporada ao Império. Os orientais eram liderados por Juan Antônio Lavalleja, Manuel Oribe e outros. A guerra durou de 1825 até 1828. Ao final, resultou a independência da Cisplatina. As invasões platinas ao território imperial visaram tomar o Rio Grande do Sul e incorporá-lo a um grande país que seria o sucessor do antigo Vice-reinado do Rio da Prata. O resultado da batalha é controverso entre os muitos historiadores que se ocuparam do tema. Existem, pelo menos, por óbvio, dois níveis, ou ângulos, em que ela deve ser interpretada: o tático e o estratégico. Esta cronologia visa proporcionar aos leitores um singelo complemento aos demais estudos sobre o assunto. É importante também conhecer alguma coisa sobre os comandantes, Alvear e Barbacena, principalmente as condições nas quais ambos foram nomeados para os comandos.

1821

- A Banda Oriental é incorporada ao Brasil com o nome de Província Cisplatina.

1822

- Independência do Brasil.

1823

- Guerra da Independência na Cisplatina, então governada pelo General Carlos Frederico de Lecór, em nome do Império.

1825

- O patriota Juan Antônio Lavalleja desembarca na praia da Agraciada com 33 companheiros, os “Treinta y Tres Orientales”, dando início à luta pela independência da Cisplatina com apoio das Províncias Unidas do Rio da Prata (PURP - Argentina).

- Batalha de Rincão das Galinhas (Batalla del Rincón), com vitória oriental sobre os brasileiros e morte do Ten Cel José Luiz Menna Barreto¹.

- Batalha de Sarandi (12 de outubro), com vitória oriental sobre os brasileiros Bento Manuel Ribeiro e Bento Gonçalves.

- Declaração de Florida, estabelecendo a incorporação da Cisplatina às Províncias Unidas. O Império declara guerra às PURP e bloqueia o porto de Buenos Aires. Inicia a Guerra da Cisplatina.

1826

Combate naval da Ilha de Martin Garcia, com vitória brasileira.

1827

- Combate naval de Juncal, na qual a esquadra brasileira é destroçada pelo Comandante da Armada argentina, Almirante Brown.

¹ José Luiz Menna Barreto tinha 27 anos quando foi morto a lanças. Ele estava apeado, banhando sua montaria e foi atacado por platinos a cavalo, que o bolearam e o intimaram a se render. Não se rendeu e foi trespassado. Era o irmão mais velho de João Manoel, João Propício e de outros, e pai do Marechal José Luiz, que combateu na Guerra do Paraguai e é a denominação histórica da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Santiago do Boqueirão, RS.

A Batalha do Passo do Rosário (20 de fevereiro) momento a momento
19 de fevereiro



Croquis da região, com os dispositivos adotados pelos dois exércitos (BENTO, Cláudio Moreira. 2002-175 anos da Batalha do Passo do Rosário. Porto Alegre: Gênese, 2003)

- Na noite de 19/20, os dois exércitos cerram sobre o Passo do Rosário, sem que um soubesse do movimento do outro.

Exército Republicano Oriental – Gen Carlos Maria de Alvear

- Às 0400 h, Alvear faz um alto de duas horas no mesmo local da futura batalha. Depois disso, prossegue para o Passo.

- Às 1200 h, Alvear chega às margens do Santa Maria e determina a imediata transposição do rio. Seus comandantes contestam veementemente a ordem, chegando isso até à possibilidade da destituição de Alvear do comando.

- Às 1300 h, Lavalleya (retaguarda) estabelece contato a tiros com a vanguarda do Gen José Abreu. Com essa notícia, Alvear manda as unidades que passaram o rio voltarem para a margem direita.

- Às 1600 h, Alvear convoca um Conselho de Guerra. O clima é tenso. Lavalleya sugere imediato ataque ao Exército do Sul. Alvear não o toma em consideração e o ameaça de fuzilamento. Determina que suas forças deviam se preparar para o combate e que os comandantes só poderiam receber ordens diretamente dele e por escrito.

- Às 1800 h começa a contra-marcha de Alvear, pelo mesmo caminho. Na vanguarda, Lavalleya.

- Alvear determina que o BI 5, do Cel Olazábal, formado por 600 afro-descendentes, receba a cruel missão de ocupar uma linha de resistência a dois Km do Passo e defendê-la até a morte, para dar tempo do grosso cerrar e ser desdobrado.

- Às 2300 h de 19 Alvear estaciona, em completa escuridão.

Exército Imperial do Sul – Gen Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta – Marquês de Barbacena

- Às 0530 h de 19Fev, Barbacena inicia o movimento e avança três léguas.

- Às 1230 h, estaciona na fazenda de Antônio Francisco Pereira, a 18 Km do Passo do Rosário. Portanto, a 10 Km do local da batalha. Mais ou menos nessa hora ocorre o tiroteio de Lavalleja com Abreu, o que foi ouvido por todos. Os dois exércitos já estavam em contato.

- **À noite**, Barbacena convoca um Conselho de Guerra. Debate sobre o afastamento de Bento Manuel² e sobre o mau estado da cavalaria. **Estes fatores não enfraqueceram a opinião de que era melhor atacar.** Conforme o Cel Juvêncio Saldanha Lemos em 'Saga no Prata' (Porto Alegre: Letra & Vida, 2009, p. 665):

Na verdade, o tempo que Barbacena permaneceu estacionado salvou Alvear. Se Barbacena tivesse prosseguido e ocupado as elevações que dominam o Passo, Alvear ficaria encurralado entre o rio (cheio) e estas elevações, sem espaço para manobrar e em piso pantanoso, ficando descoberto às vistas e fogos imperiais, o que lhe seria desastroso.

20 de fevereiro

- Às 0200 h, Barbacena recomeça a marcha para o Passo.

- Às 0400 h, Barbacena encontra a sua própria vanguarda que, **ao invés de marchar às 0200 h, preferiu dormir até às 0400 h.**

- Às 0500 h, chegam dois brasileiros que, antes prisioneiros dos orientais, conseguiram fugir, passando a informação de que Alvear havia mandado "deixar a tralha no Passo" e já começava a ocupar as coxilhas em frente ao Passo do Rosário para aguardar Barbacena.

- Às 0600 h, estas informações foram confirmadas. Barbacena vai à frente, acompanhado do Gen Gustavo Henrique Brown³, para reconhecimento. Constatou que Alvear estava ocupando elevações a 1.500 m das suas próprias posições.

- Admite Barbacena que as informações de que Alvear teve muitas deserções e estaria se retirando eram falsas.

- Barbacena decide atacar, atendendo ao anseio da tropa. Cada unidade queria, isoladamente, "atirar-se" contra o inimigo.

- Alvear determina que Lavalleja e o BI n° 5 avancem na direção do Exército Imperial.

- Exatamente ao nascer do sol, os dois exércitos se encontram. 9.000 platinos contra 7.550 imperiais, menos os 1.300 de Bento Manuel (6.200 homens). Diferença de 1.800 combatentes a favor de Alvear.

- O combate começa às 0600 h com uma troca de tiros entre os platinos e a vanguarda do Gen Abreu.

- A batalha não foi planejada por nenhum dos dois comandantes. Foi um Combate de Encontro.

- Barbacena observa o dispositivo inimigo: infantaria ao centro e cavalaria nas alas (flancos), constata que não houve a confirmação da notícia (era falsa) da retirada de Alvear e que este tinha superioridade nos efetivos. Dizendo que "Esta música não está boa!" decidiu atacar.

- Às 0700 h a 1ª Divisão Imperial ataca. Em seguida, Barbacena manda a 2ª Divisão cerrar para a direita, **desfilando à frente do inimigo.** A distância lateral entre elas era de 4 Km.

- Alvear determina a Lavalleja que atacasse a 2ª Divisão aproveitando o deslocamento desta com o flanco esquerdo exposto. Lavalleja demora muito para executar a ordem e os platinos perdem a oportunidade de dizimar a 2ª Divisão.

- Ao final do movimento, a 2ª Divisão fica a 2,5 Km da 1ª. Havia percorrido somente 1,5 Km.

- A 1ª Divisão continua o ataque, mas sofrendo fortes baixas pela ação da artilharia inimiga.

- O 4º BC brasileiro é obrigado a substituir cinco oficiais (mortos) na linha de comando.

- A artilharia brasileira começa a atuar e causar baixas no inimigo.

- Alvear manda o BI n° 5 avançar, mas ele é rechaçado pelos imperiais.

- A 1ª Divisão transpõe a sanga do Barro Negro e avança.

- Alvear determina que a DC/Laguna contra-atacasse a 1ª Divisão, mas a 2ª Divisão Imperial a rechaça.

² **Bento Manuel Ribeiro** era Cmt da 1ª Bda Cav Ligeira e recebeu a missão de cobrir o flanco direito do Exército do Sul. Durante a batalha estava a demasiados 25 Km (+ -) do local. É provável que se estivesse presente à batalha, com sua Brigada, o resultado seria outro.

³ **Gustavo Henrique Brown** era austríaco e coronel do exército inglês. Foi contratado em 1826 como marechal de campo para organizar o Exército Brasileiro, tendo trazido outros oficiais. Foi governador do RS em 1830. Demitido, retornou para a Europa. Era dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro (não confundir com o Almirante Guillermo Brown, argentino).

- Reorganizada, a DC/Laguna ataca novamente a infantaria imperial, que é obrigada a mudar o dispositivo de linha para “quadrado de batalhões”, o que é rapidamente executado devido aos treinamentos realizados pelo Gen Brown.
- A segunda carga da DC/Laguna é rechaçada, mas consegue diminuir o ímpeto do ataque imperial.
- A DC/Laguna carrega novamente, mas sofre pesadas perdas e é novamente rechaçada. No entanto, consegue paralisar o avanço da 1ª Divisão Imperial.
- Pelo meio da manhã o sol se torna abrasador, com muito calor, cheiro de pólvora, fumaça, fuzilaria e tiros de artilharia, além dos gritos de dor dos feridos.
- Chega ao campo de batalha o 2º Corpo de Exército platino, pronto para o combate. As suas três divisões entram em combate imediatamente, **desequilibrando as ações**. À retaguarda vinha o 3º Corpo, também pronto para combater. **O Exército Imperial não possuía reserva.**
- Alvear aguardou a DC/Laguna retrair e despejou a sua artilharia sobre a 1ª Divisão Imperial.
- Mesmo sob artilharia, às 1200 h a 1ª Divisão continua o ataque.
- Alvear determina que a cavalaria do Gen Federico de Brandsen (francês), em linha, contra-atacasse a 1ª Divisão Imperial. A contragosto, Brandsen ataca.
- O comandante da infantaria brasileira, Cel Antônio Leitão Bandeira, manda sustar o avanço e determina a formação em quadrado.
- A primeira carga inimiga é rechaçada pela nossa infantaria e retrai.
- A infantaria brasileira, para fugir à artilharia inimiga muda lateralmente de posição por várias vezes.
- A cavalaria de Brandsen executa a segunda carga e é quase dizimada. Morre Brandsen.
- A cavalaria de Brandsen executa a última carga e é destroçada.
- Alvear manda suspender as cargas de cavalaria.
- Na frente da 2ª Divisão Imperial ocorrem avanços e retraimentos frente a Lavallega.
- Alvear e Lavallega decidem carregar com todo o peso sobre a tropa brasileira. Esta carga faz a tropa do Gen Abreu debandar e retrair em direção à tropa brasileira.
- No retraimento, o Brigadeiro José Crisóstomo Calado ordena uma descarga e detém a carga de cavalaria platina, mas a fuzilaria atinge os brasileiros, inclusive o Gen Abreu.
- Lavallega retrai! O RC do Cel Manoel Oribe debandou completamente.
- Lavallega faz carga novamente, mas é repellido.
- Barbacena manda a 3ª Brigada da 2ª Divisão reforçar a 1ª Divisão.
- Determina também que a 2ª Divisão cerre para a direita, diminuindo o espaço com a 1ª, o que é contestado pelo Brigadeiro Calado e aceito por Barbacena.
- O inimigo realiza uma terceira carga. É repellido, mas imobiliza a 2ª Divisão.
- Os fugitivos brasileiros, somados aos desertores platinos, todos juntos, chegam à retaguarda do Exército Imperial.
- Lavallega ataca essa tropa em debandada, com sucesso total, apoderando-se dos comboios de suprimento.
- A tropa brasileira passou a sofrer um “envolvimento”. A esta altura, o fogo tomava conta do campo de batalha.
- Alvear determina que a sua infantaria ataque a 1ª Divisão, mas antes de iniciar o ataque é repellido. Alvear cancela o ataque.
- Alvear manda que a cavalaria do Cel José Maria Paz carregasse sobre a 1ª Divisão.
- Paz é repellido. Carrega de novo e é novamente repellido. Após a terceira carga sem sucesso, Alvear exonerou-o do comando do seu regimento.
- A 2ª Brigada do Cel Bento Gonçalves, postada 500 metros à direita da 1ª Divisão, aguarda ordens.
- Observando isso, Alvear autoriza o RC nº 4 (Cel Juan Lavalle) a atacar Bento Gonçalves. Sucesso quase total dos platinos. Parte da tropa de Bento Gonçalves refugia-se junto à 2ª Divisão e parte é perseguida por Lavalle. Prejuízo: perda de uma Brigada e exposição do flanco direito.
- Os platinos se reorganizam e carregam sobre a 1ª Brigada de Cavalaria, flancoguarda da 1ª Divisão.
- Um RC imperial, formado por índios, debanda completamente.
- A 2ª Brigada de Cavalaria intervém e rechaça o ataque dos platinos.
- Índios e platinos saqueiam o comboio brasileiro, alegando que, se não o fizessem o inimigo o faria.

- Às 1400 horas a retaguarda brasileira estava completamente desorganizada.
- A artilharia imperial entra em colapso e alguns artilheiros debandaram. Mallet continua atirando com suas duas peças.
- **A iniciativa estava toda com os platinos. Reconhecendo que a situação estava muito difícil, Barbacena comanda o retraimento na direção de Cacequi.**
- O inimigo observa o retraimento, porém mais uma carga é feita sobre a 2ª Divisão, que reage. O resultado foi a quase completa destruição da tropa atacante. Foi a última carga.
- No retraimento, uma força platina interrompe a 2ª Divisão, mas a tropa imperial reage e repele o inimigo. Foi o último contato.
- Alvear ainda perseguiu os imperiais, mas sem risco algum para estes. Às 1700 horas do dia 21 de fevereiro, Alvear manda cessar a perseguição, reorganiza-se e inicia o deslocamento para São Gabriel, chegando no dia 25.
- Sem encontrar os recursos que necessitava em São Gabriel, Alvear resolve retornar à Banda Oriental, iniciando sua marcha no dia 28 e chegando a Los Corrales no dia 19 de março.

Nota do Editor: Alvear invadiria o RS mais uma vez entre 18 de abril e 01 de junho de 1827, retornando à Banda Oriental com suas tropas derrotadas no Camaquã-Chico, em Cerro Largo e em Pedras Altas. Em 24 de maio já havia sido assinada, no Rio de Janeiro, a Convenção Preliminar de Paz entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata (PURP). A 26 de abril de 1828, na capital brasileira, foi assinada a Convenção de Paz entre o Brasil e as PURP, formalizando a independência da Banda Oriental com o nome de República Oriental do Uruguai.

ENSINAMENTOS

Conforme o Cel Cláudio Moreira Bento (Bento: 2002, p. 96)

Barbacena, ao acreditar que “Alvear fugia em vergonhosa e precipitada fuga” contrariou o seguinte princípio das Informações Militares: “Resistir a ser influenciado por um clima de opinião generalizada sobre as intenções do inimigo”.

E mais adiante:

“A expressão militar do Poder Nacional não pode ser improvisada. Ela exige um esforço de toda a sociedade, como o seu braço armado, no sentido de bem organizá-la, equipá-la, motivá-la e adestrá-la. Enfim, uma Doutrina Militar dinâmica, que assegure o seu eficiente emprego e, sobretudo, resultados positivos”.

Em 1854, Caxias foi solicitado pelo IHGB a responder nove quesitos sobre a batalha. Eis a síntese: “O movimento inimigo retrocedendo do Passo do Rosário foi estratégico e poderia ter sido previsto. Mas não o foi. [...] Os brasileiros tiveram que aceitar a batalha no terreno para onde foram atraídos. [...] O nosso Exército, não levando em conta as vantagens do inimigo em efetivo e posição, ordenou o ataque. Adotou a ofensiva, quando julgou que deveria ter adotado a defensiva”.

Baixas brasileiras: 200. Baixas orientais: mais de 1.000.

BIBLIOGRAFIA:

BENTO, Cláudio Moreira. **2002 - Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: Genesis, 2003.

LEMOS, Juvêncio Saldanha. **A Saga no Prata**. Porto Alegre: Suliani – Letra & Vida, 2009.

Próximas atividades da AHIMTB/IHTRGS



- Dia 07 de junho: posse do Membro-Efetivo Dr. José Carlos Teixeira Giorgis como Membro do Instituto Histórico e Geográfico do RS (IHGRGS) no Auditório do Instituto, à rua Riachuelo, 1317, 3º andar, às 1700 horas (ao lado);

- Dia 11 de junho: no Salão Brasil, do CMPA, lançamento do livro “Memórias do Coronel”, do Cel Juvêncio Saldanha Lemos, a partir das 1800 h, com autógrafos e coquetel. Todos estão convidados; e

- Em setembro, em dia não confirmado: Sessão Magna da AHIMTB/RS no Salão Brasil, com a presença do Cel Bento.

EDITOR: Luiz Ermani Caminha Giorgis, Cel
AHIMTB/RS – IHTRGS
lecaminha@gmail.com